

199

RECONHECENDO INDICADORES DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O EFEITO DA CAPACITAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Vanessa G. Galarraga**, *Ana Paula V. R. Lima**, *Juliana S. Toson**, *Karin Vieira**, *Sônia M. Almeida**, *Renato Z. Flores (UFRGS)*, *Christian H. Kristensen**

(*UNISINOS).

Como parte de um amplo estudo sobre prevenção secundária em abuso sexual, aplicou-se o instrumento Indicadores de Abuso Sexual (IAS), antes e depois de um curso de capacitação sobre violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes, para uma amostra de cinquenta trabalhadores da área de saúde do município de Viamão (RS). A análise estatística utilizou-se do programa NCSS (versão 6.0) para os procedimentos de ANOVA e teste T para dados emparelhados. Em relação aos resultados, não foram observadas diferenças estatísticas significantes entre pré e pós-teste quanto à idade, sexo e escolaridade dos profissionais, nem foram encontradas diferenças no somatório de pontos do IAS, para os 35 itens. Após o curso, os seguintes itens foram estatisticamente mais valorizados (todos com $P < 0,02$): curiosidade sexual excessiva, auto-conceito negativo, masturbação excessiva ou pública, tocar ou coçar genitais, excitabilidade aumentada, introduzir objetos no ânus ou vagina, requisitar estimulação sexual de terceiros, brinquedos ou jogos sexualizados e exposição dos genitais. Um único item diminuiu significativamente de importância após o curso: comportamento regressivo. Estes dados indicam que os sintomas sexualizados, com ênfase nos mais aberrantes, são muito mais facilmente aprendidos e utilizados na identificação de casos do que sintomas mais complexos e não sexualizados, como depressão, fugas do lar, ansiedade relacionada a temas sexuais ou agressividade. Os resultados sugerem ainda que o curso teve pouco efeito em diminuir crenças equivocadas sobre sintomas inespecíficos. Apoio Financeiro: FAPERGS